

CORAL CANTARES: DESAFIOS SONOROS NA EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA

Sara Perin Massaki

(Universidade Federal do Cariri, saramassaki@gmail.com)

Resumo do artigo: Este artigo resulta das minhas experiências vivenciadas como regente do Coral Cantares, situada na Escola de Ensino Médio Integral Tiradentes, no Bairro Novo Juazeiro, em Juazeiro do Norte - CE, mediante o Programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), no período que compreende entre Abril e Junho de 2017. O Coral Cantares é constituído por 18 participantes, dentre eles, uma aluna surda. Dessa forma, relato os desafios sonoros apresentados ao incluir-se na estrutura coralística, as LIBRAS. Os alunos do coral envolveram-se neste desafio, a partir de então, todas as músicas trabalhadas eram feitas com a linguagem dos sinais. Assim, além de iniciarmos uma nova forma de vivenciar a música através de sons e gestos, estimulamos a interação social através das LIBRAS. Por tratar-se de alunos que não tinham nenhuma experiência prévia na área da Música, empenhamos nos exercícios de respiração, afinação e timbragem do coro. Houve uma mudança significativa no quesito à musicalidade do coral, e até mesmo, entre os participantes envolvidos. Compreendendo assim, que a linguagem dos sinais é mediadora nesse processo entre som e sinais, voz e surdez, sensibilizando aos ouvintes do Coral Cantares, uma nova forma de vivenciar a música.

Palavras-chave: Canto Coral, LIBRAS, Educação Musical.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo, desenvolve-se a partir das minhas experiências vividas como regente do Coral Cantares, no período que compreende entre Abril e Junho do ano de 2017, na Escola de Ensino Médio Integral Tiradentes, localizada no Bairro Novo Juazeiro em Juazeiro do Norte - CE.

O Coral Cantares é uma das atividades do Programa PIBID (Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência), financiado pelo CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por intermédio da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Este programa, visa estimular os seus alunos à docência a partir da prática dentro da sala de aula, como em sua ementa afirma:

Valorizar o magistério; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, estimulando o uso de metodologias de ensino e práticas docentes pedagogicamente criativas e inovadoras; Possibilitar aos futuros docentes (...) a participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares (...); Promover a interdisciplinaridade e a interação entre os saberes musicais (...); Provocar discussões acerca do papel da música na sociedade contemporânea (PIBID-

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2016).¹

O PIBID tem contemplado aos alunos da instituição, atividades que tem incentivado à criatividade, interdisciplinaridade entre os conhecimentos, estimulando ao pensamento crítico criativo, oferecendo uma oportunidade de crescimento como ser humano, abrangendo dessa forma o objetivo que o programa propõe.

Dentre os Projetos atuantes do PIBID na escola citada, participo juntamente com outras duas bolsistas, como regente do Coral Cantares. Esta atividade inclui indiretamente o papel de educadora musical, visto que, o nosso objetivo sobressai aos quesitos técnicos coralísticos esperados de um coral, mas como um espaço social que constrói ser humanos, estimulando a sensibilidade e percepção musical.

Para Jeandot (1990, p.22):

Uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música.²

Entendo assim que, todo o processo de ensino aprendizagem é de fato o nosso objetivo como educadora, e que os resultados recolhidos desta experiência é apenas uma consequência de um trabalho articulado intrinsecamente ao processo humanístico do aluno.

O Coral Cantares é constituído por 18 participantes e três bolsistas. Procuramos trabalhar de forma conjunta, buscando o aperfeiçoamento musical tanto individual quanto do coro em si. Dentre os coralistas, temos uma participante surda. A partir da vontade desta aluna em ingressar no coral, viu-se a necessidade de estabelecer a linguagem dos sinais, como mediadora nesse processo de comunicação. Entendendo que os espaços de aprendizado devem ser de inclusão e agregamento, os alunos e bolsistas envolvidos empenharam-se em compreender as LIBRAS. No Coral, já temos uma intérprete da linguagem dos sinais, que tem o papel fundamental como intercessora nesse meio. Tendo nesta visão, uma oportunidade de sair das nossas zonas de conforto, e encontrar uma nova forma de vivenciar a música, com canto e LIBRAS, com voz e corpo, entendendo que os desafios sonoros encontrados na

¹ PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: Acesso em: 18/08/2017 às 13:30.

²JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

Educação Musical inclusiva, fazem parte de todo o processo do fazer musical. A partir disso, relato a minha experiência nessa atividade, mantendo-se fiel a todo desenvolvimento que obtivemos no período que compreende entre o mês de Abril e Junho de 2017.

2 METODOLOGIA

No dia 18 de Agosto de 2008, a Lei 11.769 foi sancionada, estabelecendo assim a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, abrindo espaço para novas discussões e propostas para promover o desenvolvimento humano artístico. As práticas musicais têm contribuído para esse crescimento individual, coletivo e cultural, e com o Coral Cantares não foi diferente.

As entrevistas obtidas pela ex-bolsista Iraneide Vieira Soares, demonstram ao longo do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que as experiências vividas entre os participantes do Coral Cantares, tem contribuído para o seu desenvolvimento tanto musical quanto em LIBRAS, carinhosamente denominada de EquiLibrando a voz, fazendo relação entre sons e a linguagem dos sinais.

Em uma das entrevistas recolhidas, um participante afirma:

Entrei no coral porque acho muito interessante o universo da arte, o coral, para aprender a cantar, melhorar as cordas vocais; quando tô no palco me sinto nervosa, fico tremendo todo o corpo, mas é emocionante, porque fiz quatro anos de teatro, mas não se compara ao estar cantando e ao mesmo tempo interpretando em LIBRAS, é de fato muito emocionante, gosto muito. (SOBREIRA, 2015)³

Dessa forma, ressalta-se aqui o trabalho em que o Coral Cantares tem desenvolvido, agregando alunos que unem duas linhas de conhecimento, Música e LIBRAS, desenvolvendo a partir disso, uma nova forma de vivenciar a música, agregando valores, relações humanísticas e crescimento cultural. O espaço escolar é um ambiente inclusivo, sendo assim, espera-se que as LIBRAS façam parte da formação acadêmica do professor, colaborando para integridade educacional, sendo imprescindível a linguagem humana, pois carrega em essência, a sua cultura, o seu pensamento.

FERREIRA-BRITO (1998, p.23) entende que toda a estruturação das LIBRAS permite que seja explícito a intenção do surdo na sua comunicação. No Coral Cantares, o canto com a linguagem dos

³VIEIRA, Iraneide. Canto Coral e Interpretação Musical: do ouvinte ao surdo, da voz aos sinais. Juazeiro do Norte, 2017.PDF.

sinais tem a sua particularidade, exigindo que toda forma de falar a poesia do canto seja feita dentro do ritmo, de forma que as acentuações das frases são feitas de maneira expressiva, auxiliando no processo cognitivo e estimulando notoriamente à memória, pois além dos alunos terem que pensar na letra e melodia que estão cantando, há a obrigatoriedade da clareza na linguagem dos sinais.

Em meu primeiro momento com o grupo do Coral já se mostrou que iria ser desafiador, tanto por ser a minha primeira experiência com as LIBRAS, como também a regência de um coral. Visto que, o trabalho da ex-bolsista foi bastante elogiado, vimos a responsabilidade de contribuirmos para que se mantivesse a continuação desse trabalho realizado de maneira tão satisfatória. Como o Coral Cantares já possui uma intérprete de LIBRAS, que é a nossa facilitadora neste processo de comunicação, é também quem nos auxilia nas traduções das canções para a linguagem dos sinais. Alguns alunos, já compreendem essa língua, e têm sido os agentes facilitadores no desenvolvimento de todo o coral, auxiliando tanto nas músicas em si, quanto nas músicas com as LIBRAS.

A prática do Coral Cantares é realizada nas segundas e quartas-feiras. Nos primeiros encontros, conhecemos os participantes do coral, realizamos uma atividade lúdica de apresentação, e pedimos para cantarem as músicas que já haviam sido estudadas. Dessa forma, teríamos uma noção do que iríamos trabalhar. Após este momento, estruturamos as nossas aulas para que seguissem um padrão de rotina: exercícios de relaxamento corporal, respiração, ressonância, manossolfa e aquecimento vocal. Esses exercícios foram instituídos a partir das nossas experiências dentro das disciplinas de Canto Coral e Técnica Vocal, baseando-se no livro “Técnica Vocal para coros”⁴. Utilizamos como ferramenta para afinação a manossolfa, que consiste em uma forma gestual de indicar as alturas intervalares entre as notas.

A escolha do nosso repertório também foi estabelecida a partir das nossas experiências dentro dos coros na Universidade, por conseguinte, definimos nos primeiros instantes a “Go down Moses”, música espiritual africana e “Vilarejo” da cantora Marisa Monte, instigando-os ao crescimento artístico, pois além de ser escrita em inglês, haveria uma separação de naipes que exigiria uma dedicação maior ao coro. Para iniciarmos esse processo, conservamos duas cirandas que já haviam sido trabalhadas anteriormente pela ex-bolsista. Saliento que, o coral não havia sido introduzido à leitura de partitura e nem a separação de vozes, assim, esses dois elementos já foram apresentados aos coralistas, desafiando-os tanto com as LIBRAS quanto musicalmente.

Todo o processo de musicalização do Coral Cantares é feito por duplas de bolsistas e trabalhamos por etapas. Primeiro, temos o momento da apresentação da música, onde cantamos para os alunos. Com acompanhamento de teclado ou violão, dividimos a música por frases e vamos construindo passo por passo. Apresentamos intencionalmente os elementos novos na partitura, a

⁴ COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica Vocal para coros. São Leopoldo, RS. Sinodal, 1994.
(83) 3322.3222

localização dos naipes, e insistimos após algumas vezes em que as partes já terem sido cantadas, a não olhar a partitura, para que possa começar a “sentir” a música, perceber a afinação de si, do outro e do coro. Nesse momento, aperfeiçoamos a afinação dos coralistas, identificando as desafinações, o timbre, o volume de som, a postura e o relaxamento. Quando percebemos que o coro está se dispersando, ou até mesmo tenso, conduzimos o Coral para cantar ao ar livre, no pátio, em frente a outros alunos, e assim auxiliar para que se sintam confortáveis em estar diante de um público, aprimorando na *performance* artística coralística.

A nossa intérprete de LIBRAS previamente faz vídeos da interpretação da linguagem dos sinais, para que os coralistas possam ir assimilando a canção com a língua. Após a música começar a se desvendar, introduzimos as libras, por partes, até que esteja completa. Após essas duas etapas serem concluídas, damos continuidade para a próxima canção.



Figura 1 - Coral Cantares no ensaio em sala de aula (12/06/2017)
Fonte: Arquivo próprio



Figura 2 - Coral Cantares no ensaio ao ar livre (12/06/2017)
Fonte: Arquivo próprio

Sentimos a necessidade de dividirmos o coro em timbres graves e agudos. Dessa forma, cada bolsista responsabiliza-se por um grupo, agilizando o processo de assimilação musical do coro. Cito neste momento, a música “Vilarejo”, com arranjo do professor Carlos Renato Brito, e até este momento, o maior desafio evidente para o Coral, por tratar-se de uma música que requer uma desenvoltura maior em afinação, com algumas notas dissonantes e contrapontísticas. Mediante a estes novos desafios, estimulamos a cantarem solos, duetos e pequenos grupos, utilizando-se dessas ferramentas para se sentirem confortáveis com um público e conduzir o Coral Cantares nessa experiência de vivência musical.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com todos esses novos elementos no Coral Cantares, é notório o desenvolvimento artístico dos coralistas, atribuindo à esse processo o empenho do Coral em desfrutar dessa vivência, criando um belíssimo elo de comunicação musical entre as duas linguagens, Música e LIBRAS, que requer um esforço dos coralistas para manter-se afinados e timbrados, literalmente um desafio sonoro e musical, evidenciando a complexidade dos sons e da linguagem, mas que interligados pela vivência e interação, pode sim, ser satisfatório e construtivo.

Dessa forma, a linguagem dos sinais é em parte mediadora em comunicação e expressão, som e sinais, voz e surdez, uma ruptura entre ideias divergentes, unidas pelo amor à arte, desdobrando as barreiras pré-concebidas, sensibilizando aos ouvintes do Coral Cantares, a essa nova expressão musical através das LIBRAS, não como uma linguagem separatista,

mas com interdependência. Dando ênfase ao interacionismo, ao agregamento de valores e ideais, construindo em conjunto uma nova forma de vivenciar a música.

4 CONCLUSÃO

O Programa PIBID Música tem tido um efeito positivo ao agregar nos projetos das escolas atividades que desenvolvem o senso artístico, crítico, expressivo e humanístico. O Coral Cantares é resultado dessas impressões. Difundindo o conhecimento musical, auxiliando aos alunos à expressividade artística, promovendo a interação social inclusiva através das LIBRAS e estimulando ao ensino-aprendizagem. Toda essa assimilação de conhecimento é fundamental para o crescimento do coro nos quesitos técnicos e coralísticos. Entendendo que, as experiências vivenciadas pelo Coral e os desafios sonoros apresentados, fazem parte da construção do saber, e dessa forma, vivenciamos a Música através do fazer musical.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. Porto Alegre, Mediação, 2004.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica Vocal para coros**. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.